

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LEITURA EM SALA DE AULA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Christian Eduardo Campos da Silva¹

Bolsista PIBID/Subprojeto de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades
potiguara1992@gmail.com

Ewerton Marinho de Aguiar²

Bolsista PIBID/Subprojeto de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades
ton.ton.2013.1@gmail.com

Cláudia Daniela Batista da Silva³

Bolsista PIBID/Subprojeto de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades
claudiadaniela@outlook.com.br

Patrícia Oliveira Gonçalves⁴

Bolsista PIBID/Subprojeto de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades
patygoncalves37@gmail.com

Débora Regina Fernandes Benício⁵

Mestra em Educação, Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Coordenadora de Área do PIBID/ Subprojeto de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades
debora_rfb@yahoo.com.br

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a linguagem oral e escrita das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando a narrativa como tipologia textual com enfoque nos contos. Como objetivo buscamos desenvolver no aluno atividades prazerosas que estimulem o mesmo ao hábito de ler e escrever, como forma de entretenimento, comunicação, aquisição de valores e ensino-aprendizagem. Além de pesquisas bibliográficas, para a realização deste trabalho, foram levadas em consideração as experiências obtidas durante os períodos 2017.1 e 2017.2, referentes a execução de Projetos no PIBID/UEPB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Desemb. Pedro Bandeira, Guarabira – PB. Autores e documentos consultados FREIRE (1997, 1998), SEVERINO (1994), CAZDEN (1987), dentre outros e os PCN's (1997, 1998) e os Direitos de Aprendizagem. Buscamos com esse trabalho, desenvolver não apenas a “leitura e escrita”, mas todas as leituras e escritas que se apresentam ao longo de nosso dia-a-dia a fim de mostrar aos educandos que a leitura não é apenas uma tarefa escolar, mas sim um hábito diário e prazeroso. Dessa forma, o contato sistêmico da criança com variados gêneros textual, bem como com uma proposta pedagógica que considere o contexto social da criança como um momento de construção de habilidades e estratégias, possibilitará avanços positivos no processo de desenvolvimento da leitura.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem, Leitura, Importância da Leitura, Formação do Leitor.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a discussão sobre as dificuldades de aprendizagem inicial da leitura e da escrita vem aumentando de modo significativo, e em muitas pesquisas, verificando assim



que existe, apesar dos avanços científicos, insuficiência para uso adequado e eficaz da leitura e da escrita, esta, indispensável para a participação do indivíduo nas práticas sociais.

A leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de produzir textos escritos. Por meio dela os educandos entram em contato com toda a riqueza e a complexidade da linguagem escrita. É também a leitura que contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, favorecer a aprendizagem das convenções de escrita, além de ampliar o repertório textual contribuindo para a produção dos próprios textos.

Freire afirma que: “Quando aprendemos a ler, o fazemos sobre a escrita de alguém que antes aprendeu a ler e a escrever. Ao aprender a ler nos preparamos para imediatamente escrever a fala que socialmente construímos.” (FREIRE, 1997, p. 25). Nesta perspectiva, o ato de ler e o ato de escrever são elementos indissociáveis no processo ensino e aprendizagem e devem estar vinculados às necessidades e aos interesses do público aprendiz.

Portanto, deve-se estimular e propiciar ao alcance das crianças os livros infantis, os contos, as poesias, os mitos, as lendas, as fábulas, permitindo-lhes penetrar em seu universo mágico dos sonhos. É o caminho não apenas de sua descoberta, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e desenvolvimento de sua personalidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s:

[...] o papel do professor e da escola é formar alunos críticos habituados com a leitura, isso através do incentivo à leitura diária e de um contato com todos os tipos de textos. Contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem, representação simbólica do real direcionado para a aquisição de modelos linguísticos. (BRASIL, 1997)

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a linguagem oral e escrita das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando a narrativa como tipologia textual com enfoque nos contos. É ouvindo e lendo contos que os (as) educandos (as) vão desde muito cedo se apropriando da estrutura da narrativa, das regras que organizam esse tipo particular de discurso. E é esse conhecimento que lhes possibilita compreender outras narrativas, recontá-las e reescrevê-las.

No Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/UEPB Subprojeto de Pedagogia do Campus III - que acompanha duas escolas da rede estadual de ensino do município de Guarabira-PB, o contato com a leitura e a escrita se dá de maneira frequente, e como futuros educadores é extremamente importante que provoquemos nos alunos um despertar para esse mundo mágico que compreende os atos de ler e escrever.





2 METODOLOGIA

Como procedimento metodológico foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (1987, p., 66), “trata-se do levantamento de bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado. Esse tipo de pesquisa inclui livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico”. O conhecimento a partir desses elementos citados já poderá implicar em uma satisfatória primeira fase de construção de um trabalho acadêmico. No decorrer deste artigo os teóricos como Freire (1997, 1998), Severino (1994), Cazden (1987), dentre outros e os PCN’s (1997, 1998) contribuíram muito no sentido de conduzir as discussões, evidenciando a importância da leitura como atividade funcional da comunicação, bem como, deixando explícita a relevância da intervenção docente no processo de seleção de atividades para sistematização da leitura.

Além de pesquisas bibliográficas, para a realização deste trabalho, foram levadas em consideração as experiências obtidas durante os dois semestres letivos do ano de 2017, quando foram executados dois Projetos pelo PIBID/Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III na Escola Estadual de Ensino Fundamental Desemb. Pedro Bandeira, Guarabira – PB.

Tais observações foram de suma importância, pois durante a vivência dos bolsistas, foi possível perceber quais dificuldades acerca da leitura e da escrita estavam presentes nos alunos, possibilitando que a prática pedagógica dos bolsistas fosse voltada a contribuir com a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O QUE É LER?

Conforme Martins (2006), a leitura pode ser conceituada como sendo um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas que se dá a conhecer através de várias linguagens. Portanto, a leitura não se limita apenas à decifração e decodificação de sinais gráficos. É muito mais do que isso: exige do indivíduo uma participação efetiva, levando-o à construção do conhecimento. Assim sendo, aprender a ler passa a ser não só um processo cognitivo, mas também uma atividade social e cultural essencial para criação de vínculos entre cultura e conhecimento.



Cagliari (2004) lembra em sua obra que ler é uma atividade muito complicada e que a leitura é a realização da finalidade da escrita. O autor fala ainda que, apesar da complexidade, a leitura tem grande importância na vida do indivíduo, visto que a maioria dos problemas enfrentados pelos alunos desde criança até o nível superior está relacionada às dificuldades de leitura. Coelho (2002) reforça dizendo que a leitura é condição básica do ser humano no sentido de compreensão do mundo.

A leitura não se limita apenas à decodificação de símbolos, mas envolve uma série de táticas que permitem o sujeito compreender o que lê. Nesse sentido, os PCN's (2001, p.54.) relatam:

[...] um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Portanto, observa-se que a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal do sujeito. Desta maneira, Lajolo (2002) afirma que cada leitor, por exemplo, entrelaça o significado pessoal de suas leituras de mundo, com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro.

Os PCN's (2001) pregam ainda que a decodificação é apenas uma das várias etapas de desenvolvimento da leitura. Compreender, interpretar e avaliar as ideias percebidas são as outras etapas que, segundo Bamberguerd (2003, p.23), “fundem-se no ato da leitura”. Assim, trabalhar com os diversos tipos de textos, segundo os PCN's (2001), fazendo com que o indivíduo desenvolva as etapas de leitura, é contribuir para a formação de leitores competentes.

Durante a execução dos projetos referentes ao ano letivo de 2017, é possível estabelecer uma comparação entre esses dois períodos temporais. No início do projeto referente ao primeiro semestre de 2017 foi notória a defasagem que alguns alunos apresentaram na leitura, já no projeto referente ao segundo semestre de 2017 pode-se notar um grande avanço nesses alunos no que diz respeito à leitura. É preciso deixar claro que o problema não foi sanado, mas o incentivo à leitura aconteceu de forma contínua para que promover a aprendizagem dos alunos.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Para Cagliari (1999), a atividade mais importante que serve de âncora para as demais desenvolvidas na escola é a leitura, pelo fato da ligação da mesma com tudo que é ensinado no espaço escolar. Cagliari (1999) fala muito da leitura pelo prazer de ler. Segundo ele, a criança que se interessa pela leitura consegue resolver uma série de dificuldades enfrentadas em sala de aula. Precisamos considerar que a função da escola não é apenas de ensinar ler a palavra, a frase, o texto, mas proporcionar à criança um contato diário com a leitura, levando-a a fazer o uso dessa leitura em suas práticas sociais.

Autores como Luiz Carlos Cagliari, Isabel Solé, Maria Helena Martins, Emília Ferreiro e outros têm se debruçado nas pesquisas e discussões sobre a importância da leitura em sala de aula que muito têm contribuído através de propostas de trabalho para professores, deixando explícita a relevância da intervenção docente no processo de seleção de atividades para sistematização de leitura que oportunize ao aluno participar e refletir sobre a importância da leitura em seu processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Solé (1998), o processo que envolve o desenvolvimento da leitura envolve a linguagem em sua totalidade, como o falar, o ouvir, o sentir, o escutar, o escrever, pois a criança vivencia em seu cotidiano todas essas linguagens que elencarão seu aprendizado convencional da leitura. Solé (1998) diz também que a criança que participa de atividades conjuntas com a família e na escola (elaborar a lista de compras, ler bula de remédio, ler receita de bolo, contar história, ler comunicado da escola, cantar no chuveiro, ler outdoor, placas de ruas etc.) é propiciada a formação de leitor. Assim, as situações de desenvolvimento da leitura acontecem concomitantemente em casa, na escola e em todo o seu contexto social, mas vale ressaltar que é na escola que tem que acontecer a sistematização dos saberes que o aluno traz.

Cagliari (2004) diz que ninguém lê sem um motivo; a criança principalmente precisa de motivação para o exercício desses atos. Nem todos veem sentido para a leitura, pois essa pretensão depende também do contexto socioeconômico e cultural no qual o aluno está inserido.

O jovem e a criança precisam ser seduzidos para a leitura, desconsiderando neste processo qualquer estratagem que possa tornar a leitura uma obrigação. Martins (1989) chama a atenção para o contato sensorial com o trabalho, pois antes de ser um texto escrito, um trabalho é um objeto; tem forma, cor, textura.

Na criança esta leitura através dos sentidos revela um prazer singular; esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do trabalho, motivam-na para a concretização do ato de ler o texto escrito. A escola torna-se fator fundamental na aquisição do hábito da leitura



e formação do leitor, pois, mesmo com suas limitações, é o espaço destinado ao aprendizado da leitura.

Considerando a complexidade da alfabetização e letramento nas séries iniciais, é importante ressaltar que a leitura é atividade fundamental para o desenvolvimento e formação de qualquer indivíduo dentro e fora da escola e por toda vida. O domínio ou não da leitura facilitará ou não o crescimento intelectual.

Os processos de alfabetização e letramento permitem aos alunos uma apropriação maior de bens sociais, culturais, religiosos, políticos, dentre outros. Nesse sentido o ato de ler proporciona aos alunos um novo olhar para o mundo. A criança que lê se sente parte do espaço que a rodeia.

O PIBID busca aliar a teoria e prática proporcionando aos bolsistas a possibilidade de adentrarem a sala de aula mesmo antes do estágio supervisionado. Isso se dá pelo projeto ter como finalidade proporcionar uma melhoria na educação do nosso país.

A dificuldade no ato de ler é algo presente em boa parte das escolas brasileiras, devendo-se levar em consideração que fatores exógenos também contribuem para isso. Mas, não se deve deixar desanimar, é preciso levar em consideração que a leitura permite às nossas crianças a descoberta de novos horizontes.

Durante a participação no PIBID, foram propostas várias atividades (ver fotos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8) com o intuito de despertar nos alunos o interesse pela leitura a fim de se obter um maior rendimento no processo de ensino e aprendizagem.

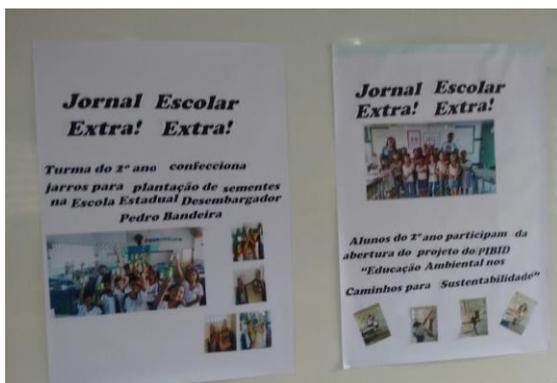


Foto 1 – Cartazes confeccionados pelos alunos do 2º ano da EEEF Desemb. Pedro Bandeira
Fonte: Acervo dos Bolsistas, Outubro 2017.



Foto 2 – Trabalhando o gênero notícias com os alunos do 2º ano da EEEF Desemb. Pedro Bandeira
Fonte: Acervo dos Bolsistas, Outubro 2017.



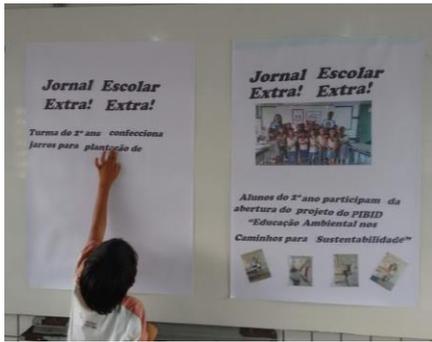


Foto 3 – Trabalhando o gênero notícias com os alunos do 2º ano da EEEF Desemb. Pedro Bandeira
Fonte: Acervo dos Bolsistas, Outubro 2017.



Foto 4 – Trabalhando o gênero notícias com os alunos do 2º ano da EEEF Desemb. Pedro Bandeira
Fonte: Acervo dos Bolsistas, Outubro 2017.



Foto 5 – Alunos do 5º ano escolhendo livro no Ônibus do Saber na EEEF Desemb. Pedro Bandeira
Fonte: Acervo dos Bolsistas, Outubro 2017.



Foto 6 – Alunos do 5º ano escolhendo livro no Ônibus do Saber na EEEF Desemb. Pedro Bandeira
Fonte: Acervo dos Bolsistas, Outubro 2017.



Foto 7 – Alunos do 5º ano escolhendo livro no Ônibus do Saber na EEEF Desemb. Pedro Bandeira
Fonte: Acervo dos Bolsistas, Outubro 2017.



Foto 8 – Visita do Ônibus do Saber na EEEF Desemb. Pedro Bandeira.
Fonte: Acervo dos Bolsistas, Outubro 2017.



Foto 9 – Alunos, bolsistas e supervisora conhecendo o Ônibus do Saber na EEEF Desemb. Pedro Bandeira
Fonte: Acervo dos Bolsistas, Outubro 2017.



Foto 10 – Alunos, bolsistas e supervisora escolhendo livros no Ônibus do Saber na EEEF Desemb. Pedro Bandeira –Fonte: Acervo dos Bolsistas, Outubro 2017.





Nessa interação, poderemos descobrir que tipos de leitura agradam mais. Neste sentido é possível verificar: se o aluno consegue ler e escrever corretamente, realizando a associação de palavras; se é capaz de elaborar fragmentos de textos, expressar suas ideias de forma oral, escrita e artística após suas leituras; e ainda se consegue estabelecer diálogos com os colegas para que haja a troca de informações.

O domínio dessas competências facilita o ato de comunicar, acessar informações, expressar e defender pontos de vista. Além disso, é claro, o trabalho feito pelo professor dos anos iniciais deve estimular o pensamento crítico-reflexivo, aguçar o imaginário e a criatividade. O produto final com certeza será o hábito de ler por prazer, a partir do qual o aluno prestará mais atenção no que está lendo e utilizando essas aprendizagens para melhorar a própria escrita e o falar.

Nesta perspectiva, o ato de ler e o ato de escrever são elementos indissociáveis no processo ensino-aprendizagem e devem estar vinculados às necessidades e interesses do público aprendiz.

Portanto, deve-se estimular e propiciar ao alcance das crianças os livros infantis, os contos, as poesias, os mitos, as lendas, as fábulas, permitindo-lhes penetrar em seu universo mágico dos sonhos. É o caminho não apenas de sua descoberta, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e desenvolvimento de sua personalidade.

Paulo Freire (1998) diz que:

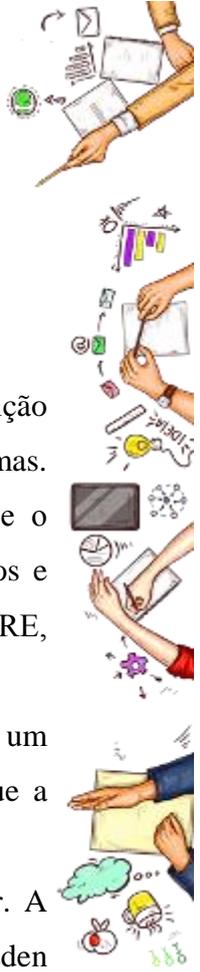
O livro transmite pensamentos, traduz emoções, estimula a imaginação e o sonho, permite que a vivência cotidiana se transforme em um mundo cheio de encantos e seduções, dando à vida um sentido intelectual e espiritual de inestimável valor (FREIRE, 1998, p. 45).

Quando o leitor trava contato com um texto, ele traz para o objeto de leitura as suas experiências pessoais, as ideologias cristalizadas no seu subconsciente e a sua leitura de mundo. Essas estruturas, em contato com as estratégias e intenções narrativas, conduzem o leitor à fruição. Do contrário, a leitura não encontra no leitor um colaborador.

Ler é exercitar o discernimento. Quando lemos, colocamo-nos de modo favorável ou não aos pontos de vista, pesamos argumentos e argumentamos dentro de nós mesmos, refletimos sobre opções dos personagens ou sobre as ideias defendidas pelo autor (FREIRE, 1998, p. 58).

Diante disso, nota-se que é por meio da leitura que o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.





3.3 A LEITURA TRAZ BENEFÍCIOS INSTIGANTES

A leitura é um passaporte para a vida. É uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e treinada em suas várias formas. Para Freire, “o livro transmite pensamentos, traduz emoções, estimula a imaginação e o sonho, permite que a vivência cotidiana se transforme em um mundo cheio de encantos e seduções, dando à vida um sentido intelectual e espiritual de inestimável valor”. (FREIRE, 1998, p. 45).

Por esse motivo, um texto deve ser lido a partir de seu contexto, o que inclui um contexto ainda maior no qual interessa muito mais a compreensão do processo, em que a circunstância e como as coisas ocorrem, do que o produto final, o texto em si.

Ler é, sobretudo, um hábito de quem é estudante e daquele que aprendeu a ler. A leitura abre espaço para o entender, o aprender e o pensar. Diante dessa afirmação Cazden (1987 p. 169) descreve que a leitura é um conjunto de processos paralelos em interação que atende simultaneamente a níveis diferentes da estrutura do texto. É também um processo construtivo. Diz ainda que, a mente dos leitores não é uma tábula rasa na qual o significado das palavras e orações são passivamente registrados.

Para Zilberman (1998 p. 75) a leitura associa-se desde seu aparecimento à difusão da escrita, à fixação do texto na matéria livro (ou numa forma similar a essa), à alfabetização do indivíduo, de preferência na fase infantil ou juvenil de sua vida, é a adoção de um comportamento mais pessoal e menos dependente dos valores tradicionais e coletivos, veiculados por meio oral através da religião e dos mitos, sendo prática.

A leitura e a escrita são hoje um dos maiores desafios das escolas, visto que, quando estimulada de forma criativa, possibilita a redescoberta do prazer de ler, contribui para a utilização da escrita em contextos sociais e a inserção da criança no mundo letrado.

O momento de leitura tem espaço cada vez menor em nosso cotidiano. Segundo Maruny Curto (2000), muitas crianças não se interessam pela leitura, pois não recebem estímulos. Consideramos que se isso não ocorrer por parte dos pais fora da escola, é dever do professor suprir essa deficiência dentro da escola, tentando despertar nos alunos o gosto pela leitura.

Ler não é apenas decodificar os signos. Ler é atravessar o texto, interagindo com o autor na busca e na produção de sentidos; é ser competente para compreender e decifrar a





realidade; é saber interpretar símbolos, imagens, gestos, etc., promovendo petições, interferências e a comunicação das várias formas do texto entre si (intertextualidade).

Ouvir e ler história possibilita entrar num mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que formamos o leitor e o escritor. A criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias.

Desta forma, através de experiências felizes com as histórias, os contos clássicos infantis em sala de aula que a criança tem a possibilidade de interagir com diversos textos trabalhados, possibilitando o entendimento do mundo em que vivem e possibilitando a construção de seu próprio conhecimento.

3.4 O PAPEL DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabemos que a leitura é um instrumento fundamental para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Constantemente, notamos que nossa realidade dia após dia, afasta as pessoas da leitura, alguns aspectos como: redes sociais, TV, videogame, e falta de incentivo à leitura no âmbito familiar vem ocasionando a falta de interesse pela leitura.

A referida falta de incentivo gera consequências e dificuldades que são refletidas no âmbito escolar que são: vocabulário precário, dificuldade de compreensão textual, erros ortográficos, poucas produções textuais, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. Sendo assim:

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não pela manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2006, p., 8).

Segundo a afirmação do autor, é impossível pensar a educação desvinculada da leitura e escrita. Ambas são ferramentas indispensáveis para a obtenção de conhecimento, informação, cultura e para a integração social, possibilitando assim que haja transformações individuais e coletivas. Além disso, a leitura e escrita são valores relevantes para o homem tornar-se cidadão consciente do poder que tem. Sem esses valores indispensáveis, nos tornamos pessoas incapazes de exercer plenamente nossa cidadania.

Como sabemos, a linguagem escrita se encontra presente de diversas formas e em vários lugares, tais como: revistas, panfletos, cartazes, outdoors, placas de trânsito, e-mails, sites, redes sociais, etc.. Um mundo escrito que se põe diante de nossos olhos, nos





caracterizando como verdadeiros leitores ambulantes e, agora, navegantes. Sem dúvida, aprender a ler para compreender e familiarizar-se com todos os gêneros textuais é uma habilidade fundamental para toda a vida, dentro e fora da escola.

Diante dessa realidade, faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, propondo estratégias para a formação de leitores, instigando os educandos ao hábito de ler por prazer. Quando a criança é estimulada de forma criativa, adquire o prazer pela leitura, o que contribui para a utilização da escrita em contextos sociais e com a sua inserção no mundo letrado.

O hábito da leitura e escrita depende de outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escreve. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (BRASIL, 1998).

Logo, o presente artigo tem como propósito colaborar com a formação de alunos capazes de usar adequadamente a língua materna em suas modalidades escrita e oral, e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem. Buscamos com esse trabalho, desenvolver não apenas a “leitura e escrita”, mas todas as leituras e escritas que se apresentam ao logo de nosso dia-a-dia a fim de mostrar aos educandos que a leitura não é apenas uma tarefa escolar, mas sim um hábito diário e prazeroso.

Entretanto, sabemos que não basta apenas ter a consciência de que a leitura e a escrita são indispensáveis à formação da pessoa, mas se faz necessário criar condições para que o ato de ler e escrever se torne uma realidade concreta na vida dessas pessoas. Para que isso se efetive de fato, é necessário que a escola esteja comprometida em despertar em seu alunado o interesse e o prazer pela leitura e escrita. Esperamos assim que todos os sujeitos envolvidos no âmbito escolar tenham isso como prática em seu cotidiano, para que juntos, possamos estimular aqueles que ainda não têm hábito de ler.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O incentivo à leitura, à construção do objeto conceitual ler se faz ao longo dos anos escolares e fora dela também, principalmente com a participação da família da criança. É





notório que o incentivo deve ser compartilhado pela escola e pela família, pois ambos são cenários importantes neste contexto. O conhecimento de mundo também auxilia na leitura, bem como na escolha do estilo literário.

Através deste trabalho, discorreremos sobre alguns de muitos aspectos que envolvem o desenvolvimento da leitura. Entendemos que o tema abordado é de grande complexidade, pois estamos cientes de que o mesmo não se esgota por aqui e compreendemos também que a aprendizagem da leitura não se limita ao exercício de grafias, mas que se perpetua como caminho para novas reflexões sobre a própria linguagem por práticas sociais de leitura.

Vale ressaltar que é na escola que precisa acontecer à sistematização dos saberes que os alunos trazem como ferramenta pedagógica do professor, no sentido de selecionar a informação do aluno e construir sentido para o conhecimento no que diz respeito às habilidades da leitura.

Dessa forma, o contato sistêmico da criança com variados gêneros textuais, bem como com uma proposta pedagógica que considere o contexto social da criança como um momento de construção de habilidades e estratégias de leitura e escrita, possibilitará avanços positivos no processo de desenvolvimento da leitura.

Como a nossa linha de investigação é na mesma área e também a problematização, vamos dar continuidade a essa pesquisa, afinando os campos de observação, realizando um estudo de caso num único espaço no intuito de aprofundar os estudos e a investigação.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.

REVISTA NOVA ESCOLA EDIÇÃO ESPECIAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Fáceis de Aprender. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/52603923/PCNs-facil-de-entender-Nova-escola>. Acesso em: 06/05/2016 às 00:38h.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da Educação: Construindo a Cidadania**. Ed. FTD, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2004.

